

Intercom 94: comunicação e mudanças sociais

De que forma os meios de comunicação de massa influíram nas mudanças sociais que marcam a fisionomia das sociedades contemporâneas? Conseguiram esses canais de difusão coletiva registrar adequadamente as alterações ocorridas no conjunto das relações sociais? Até que ponto as mutações de atitudes ou os novos padrões de interação humana afetaram os modos de produção/recepção dos bens simbólicos disseminados pela indústria cultural?

Questões dessa natureza serão debatidas na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo, no período de 2 a 6 de setembro de 1994, durante o **XVII Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação**, promovido pela **INTERCOM** — Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, com o apoio da **UNIMEP** — Universidade Metodista de Piracicaba.

A principal atividade do congresso **INTERCOM-94** será o **XVII Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, tendo como tema central: **Comunicação e Mudanças Sociais**. Essa problemática vai ser analisada sob quatro perspectivas: 1) Novas formas de sociabilidade: o impacto dos meios de comunicação; 2) Comunicação, família e mudanças demográficas; 3) Mídia, política e democracia; 4) Comunicação de massa e violência: efeitos sobre as novas gerações.

Outro evento importante é o **V Encontro dos GTs de Ciências da Comunicação**, espaço aberto para a apresentação e o debate de comunicações científicas sobre os referentes objetos pesquisados nas faculdades de comunicação, nas empresas do ramo, no governo e nos movimentos sociais. Os interessados em inscrever seus trabalhos de pesquisa deverão propor os respectivos "abstracts" aos coordenadores dos GTs até o dia 15/4/94.

Aos pesquisadores jovens serão oferecidas duas oportunidades de participação:

A) *Sessões de Iniciação Científica*, onde poderão ser inscritas pesquisas resultantes dos "trabalhados de conclusão de curso", estudos realizados como atividades curriculares ou projetos financiados por agências do tipo CNPq e FAPESP.

B) *I EXPECOM - Mostra Universitária da Pesquisa Experimental em Comunicação* — onde serão apresentados e premiados os "projetos experimentais", as "criações artísticas" e as "inovações tecnológicas ou empresariais" realizados pelos alunos das diferentes habilitações das faculdades de comunicação social.

O encontro de Piracicaba abrigará ainda o **I Encontro dos Professores de Comunicação Comparada**. Na mesma ocasião serão anunciados os vencedores do **Prêmio Intercom-94**, destinado a classificar as melhores *monografias de graduação* ou teses de *pós-graduação* aprovadas nos últimos semestres e recomendadas pelas instituições onde foram produzidas.

Informações sobre o congresso **INTERCOM-94** poderão ser obtidas diretamente na sede da **INTERCOM** — av. Prof. Lucio Martins Rodrigues,

443 — Bloco A da ECA-USP — Cidade Universitária — São Paulo-SP — Telefone: 011-8184088 ou escrevendo para: Caixa Postal 20793. Cep: 01498 São Paulo-SP. Também estarão disponíveis na UNIMEP — Departamento de Comunicação Social — Rua Rangel Pestana, 768 — Piracicaba, SP — Telefone: 0194-335011, Fax: 0194-228204.

PORT-COM assume coordenação da COMNET-AL

Realizou-se em Bogotá, Colômbia, nos dias 20-21 de janeiro de 1994, a III Assembléia da Rede Latino-americana de Centros de Documentação Especializados em Comunicação — COMNET-AL. Essa organização reúne 12 centros que promovem o resgate, a sistematização e a difusão de informações bibliográficas e hemerográficas sobre a problemática da comunicação da América Latina, vinculando-se à rede internacional — Communication Network — respaldada pela UNESCO.

Durante muitos anos, o PORT-COM — Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa — atuou à margem dessa rede internacional, porque as regras da COMNET estabeleciam a participação exclusiva de centros regionais, espaço ocupado pelo Centro de documentação do CIESPAL. No entanto, desde a sua fundação, em 1981, como órgão complementar da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), o PORT-COM vem participando das ações internacionais de documentação na área de ciências da comunicação. Tanto assim que em 1982 integrou-se ao pool de instituições latino-americanas que promoveram,

sob o patrocínio da ALAIC, e contando com financiamento da IDRC, o inventário da pesquisa em comunicação em países selecionados no continente. Resultou dessa iniciativa a publicação do "Inventário Brasileiro da Pesquisa em Comunicação, 1883-1983" (São Paulo, INTERCOM, 1984), coordenado pelo Prof. Dr. José Marques de Melo.

Ao mesmo tempo, a INTERCOM buscou conexões no continente europeu, atividades desenvolvidas pelos Professores Ada Dencker, Anamaria Fadul e José Marques de Melo. Tais iniciativas ensejaram uma permanente cooperação com o Centro de Documentação da Comunicação nos Países do Leste Europeu, sediado então em Cracovia (Polônia), o Centro Português de Documentação da Comunicação (Lisboa), presentemente inativo, e o IBERCOM, hoje denominado, HISPACOM (criado em Madrid, mas atualmente localizado em Sevilha). As visitas do então coordenador da COMNET, Prof. Dr. Antonio Garcia Gutierrez, ao Brasil em diversas ocasiões, a convite da INTERCOM e da ECA-USP, constituiu um fator importante para o reconhecimento do PORT-COM como centro internacional, responsável pela coordenação dos esforços de documentação da comunicação nos países de Língua Portuguesa. Com a assessoria do referido pesquisador espanhol foi criada, em 1990, a metodologia que permitiu o desenvolvimento do PORT-DATA - Base de Dados Brasileira da Pesquisa e das Políticas de Comunicação. Essa base foi implantada a partir da documentação disponível na biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e pode ser consultada "on line" por qualquer usuário.

Em 1988, o PORT-COM participou, pela primeira vez, de uma reunião da COMNET, realizada em Barcelona, Espanha, representado pelo Prof. Dr. José Marques de Melo, que defendeu na ocasião o princípio da participação plural na rede, abolindo-se o monopólio de um único centro regional, até mesmo porque tal situação mostrava-se problemática. Evidência disso era a ausência do próprio centro de documentação do CIESPAL (credenciado como representante da América Latina) naquela reunião extraordinária da COMNET.

As inovações introduzidas pela COMNET, flexibilizando o credenciamento de novos centros, motivou a I Assembléia dos Centros Latino-americanos de Documentação Especializados em Comunicação, na sede do CIESPAL, em Quito, Equador, em janeiro de 1989. O PORT-COM foi representando nesse evento pela Prof^a Dra. Margarida Kunsch, integrando-se à nova rede-latino-americana, ali constituída. Em 1990, o PORT-COM foi convidado a participar da assembléia da COMNET, em Nairobi, Quênia, representando-se através da Prof^a. Regina Keiko Amaro. No ano seguinte, o PORT-COM, também representando pela referida professora, participou da II Assembléia da rede-latino-americana, em Lima, Peru.

A comemoração dos 10 anos de criação do PORT-COM, em 1991, foi marcada pela sua eleição para integrar o comitê coordenador da COMNET-AL, juntamente com o IPAL e a FELAFACS, bem como pela participação no pool de entidades, liderado pela Universidade de Colima (México), que criou o primeiro CD-ROM em Ciências da Comunicação, no qual a documentação brasileira

teve papel proeminente, pela sua quantidade e qualidade. Esse CD-ROM foi lançado no ano seguinte sob o título "Red Latinoamericana en Ciencias de la Comunicación".

Durante todos esses anos, o PORT-COM tem prestado relevantes serviços à comunidade acadêmica da área, editando semestralmente a "Bibliografia Corrente de Comunicação" (encarte de INTERCOM — REVISTA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO), e publicando periodicamente a "Bibliografia Brasileira de Comunicação", cuja última edição, referente ao período 1984-1990, foi publicada em 1992. Lançou ainda o documentário "Periódicos Brasileiros de Comunicação das Décadas de 60 e 70", indexação dos artigos publicados naquelas revistas, trabalho coordenado pelo Prof. Dr. José Marques de Melo. Essa edição foi lançada por ocasião do I Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação (ALAIC, 1992), quando se realizou uma reunião extraordinária dos centros latino-americanos de documentação da comunicação. Encontra-se em fase final de elaboração o levantamento da documentação brasileira da pesquisa em comunicação nos anos 80 (bibliográfica e hemerográfica), realizada sob a direção da Prof^a Dra. Margarida Kunsch.

Realizou ainda 4 encontros nacionais de centros de documentação em comunicação — ENDOCOMs — o primeiro na Universidade de São Paulo, em 1986, coordenado pela Prof^a. Ada Dencker, e o quarto na Universidade Federal do Espírito Santo, em 1993, coordenado pela Prof^a Regina Keiko Amaro.

Para essas atividades, o PORT-COM tem contado com subsídios financeiros do IBICT — Instituto

Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica e do CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, além do apoio institucional das bibliotecas e dos programas de pós-graduação da ECA-USP, ECO-UFRJ e do IMS-UMESP. A partir de 1994, o centro terá o apoio da FINEP — Financiadora de Estudos e Projetos — para ampliar e consolidar a base de dados brasileira sobre pesquisa e políticas de comunicação — projeto elaborado pelas Professoras Ada Dencker, Margarida Kunsch e Regina Keiko Amaro, tendo a consultoria científica de Anamaria Fadul e José Marques de Melo. Trata-se de um projeto-piloto, envolvendo inicialmente três centros cooperantes: os centros de documentação em comunicação da USP, UFRJ e IMS-UMESP, prevendo-se a sua ampliação a médio prazo, com o objetivo de formar uma rede nacional de dados sobre as ciências da comunicação.

Coroando a sua presença no cenário internacional, o PORT-COM acaba de ser eleito para coordenar a Rede Latino-americana de Centros de Documentação Especializados em Comunicação, na III Assembléia, realizada em Bogotá, Colômbia, nos dias 20-21 de janeiro de 1994, sob o patrocínio da OEA. Essa nova responsabilidade do PORT-COM constitui um grande desafio para a atual Diretora de Documentação da INTERCOM e também Coordenadora do PORT-COM, Prof^a Dra. Anamaria Fadul, que já se encontra em pleno trabalho para consolidar o trabalho iniciado, contando evidentemente com o apoio e a colaboração de toda a equipe que vem se dedicando à documentação da pesquisa em comunicação no Brasil.

A tarefa ora confiada à INTERCOM pela COMNET-AL compre-

ende o período 1994-1995, até a realização da IV Assembléia da Rede, prevista para Sevilha, Espanha. A coordenação da COMNET-AL foi feita inicialmente pelo centro de documentação do CIESPAL, Quito (1989-1991) e depois pelo centro de documentação do IPAL, Lima (1992-1993).

O PORT-COM está localizado na sede da INTERCOM — Av. Prof. Lucio Martins Rodrigues, 443 — Bloco A — Sala 1 — ECA-USP — Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, cep: 05508-900, São Paulo — Brasil — Telefones: 55-11-818 4088, 55-11-818 4081 Telefax: 55-11-818 3642 (At. da Dra. Fadul).

Ciências da comunicação: congressos internacionais

Realizam-se, em 1994, 4 importantes eventos acadêmicos da área de comunicação social.

Em junho, no período de 27-30, está previsto em Guadalajara, México, o II Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação, promovido pela ALAIC, tendo como tema central: "La investigación iberoamericana de comunicación ante el nuevo milenio". Nessa ocasião, a ALAIC realiza também a assembléia geral que deverá eleger a nova diretoria da entidade para o triênio: 1995-1997. Informações sobre o evento podem ser obtidas na sede da ALAIC: Apartado postal 6-216 — Guadalajara, Jalisco, Mexico, Telefax: 52-3-623-7505 ou 52-3-6237631.

Em julho, ocorrerão dois congressos mundiais, que contarão com a presença das principais lideranças científicas da área. De 3 a 8, realiza-se em Seul, Coréia do Sul, a XIX Conferência científica Internacional de Pesquisa em Comunicação de

Massa, promovida pela AIERI/IAMCR, privilegiando o tema: "Communication in the New Millenium: Communication Technology for Humanity". De 11 a 15, vai se reunir em Sidney, Austrália, a 44ª Conferência Anual da ICA — International Communication Association — cuja predominante será "Communication and Diversity".

Em data ainda não divulgada, realiza-se este ano o VIII Encontro Latino-americano das Faculdades de Comunicação Social, promovido pela FELAFACS, previsto para o Chile. Nessa ocasião deve ocorrer a V Reunión de Posgrados en Comunicación. A confirmação da data e do temário desse encontro pode ser obtida na Secretaria Executiva da FELAFACS: Apartado aereo 18-0097, Lima, Peru — Telefax: 51-14-754487.

Para o ano de 1995, já se anunciavam novos eventos:

A ALAIC co-patrocinou o IV Encontro Ibero-americano de Pesquisadores da Comunicação, programado para a cidade do Porto. Esse evento será organizado pelo diretor do Centro de Formação de Jornalistas, Prof. Luis Humberto Marcos — Rua do Melo, 2 — Porto 4000 — Portugal, Telef: 35-2-22650 e 35-2-323869.

O Reseau Medeterraneens de Formation Multimedia promove o seu encontro anual, na cidade de Valencia, Espanha, provavelmente no mês de novembro. Para maiores detalhes escrever diretamente ao Centro Universitário de Ciencias de la Información - CEU San Pablo — Edificio Seminario — 46113 Moncada, Valencia, Espanha — Telefax: 34-6-3312533.

A AIERI/IAMCR realiza em

julho a sua conferência extraordinária, em local ainda a ser definido, mas seguramente em algum país europeu. Informações: Baden Powellweg 109 — 1069 Amsterdam, The Netherlands. Telefax: 31-20-6104821.

A ICA promove a sua 45ª conferência anual na cidade de Albuquerque, New Mexico, USA, no período de 25-29 de maio de 1995. O prazo final para inscrição de papers expira em 1/11/1994. Informações: PO Box 9589, Austin, Texas 78766 — USA. Telefax: 1-512-4544221.

Novo doutorado em comunicação social

Até o ano passado, três universidades brasileiras mantinham programas de pós-graduação em Comunicação Social ao nível de doutorado: USP, UFRJ e PUC-SP. A partir de 1994, um novo programa será oferecido, em São Bernardo do Campo, pela Universidade Metodista de São Paulo — UMESP — instituição autorizada pelo CFE para absorver brevemente a Federação de Escolas Superiores vinculada ao Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS).

Desde 1890 a Igreja Metodista vem atuando no Brasil no campo educacional, possuindo hoje mais de 50 estabelecimentos de ensino que atendem a 60.000 alunos em todo o território nacional. O complexo universitário mantido na região metropolitana de São Paulo originou-se em 1938, criando a base para a fundação do IMS, em 1970. A sua Faculdade de Comunicação Social, instalada em 1973, logo se destacou como uma das melhores do país, pela modernidade tecnológica dos laboratórios didáticos e pela boa qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A presença de

missionários alemães e norte-americanos foi decisiva para delinear um modelo de escola dinâmica e inovadora, consolidada pelo recrutamento de profissionais e pesquisadores brasileiros de alto nível, sob a orientação do seu primeiro Reitor, Prof. Dr. B.P. Bittencourt, naquela época membro do Conselho Federal de Educação.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social foi criado em 1978, oferecendo desde então atividades de ensino e pesquisa em nível de Mestrado. Coordenado inicialmente pelo Prof. Dr. José Marques de Melo (convidado a trabalhar no IMS depois que fora afastado, pelo regime militar, de sua cátedra na USP, e à qual só retornou após a anistia política), contou com a participação de renomados professores como Egon Schaden, Fredric Litto, Gaudencio Torquato, Teobaldo Andrade, Fernando Perrone, Ciro Marcondes Filho e Carlos Eduardo Lins da Silva, além de visitantes estrangeiros como Armand Mattelart, Francisco Gutierrez e John Wicklein.

Em seus 15 anos de atividades, o Programa tituló mais de 100 Mestres nas áreas de concentração em "Comunicação Científica e Tecnológica" e "Teoria e Ensino da Comunicação", ademais de publicar periodicamente a revista "Comunicação & Sociedade", manter convênios com várias universidades estrangeiras ou cooperar com as principais associações nacionais e internacionais da área de ciências da comunicação: AIERI, WACC, ALAIC, FELAFACS, COMPOS, ABECOM, UCBC e INTERCOM. Sediou em 1992 o I Colóquio França-Brasil de Pesquisa em Comunicação e o XV Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação.

Em 1994, o Programa amplia suas atividades, mantendo, além do Mestrado, cursos de Especialização nas áreas de "Comunicação aplicada à Saúde" (destinado a formar estrategistas, planejadores e produtores de campanhas de saúde pública) e de "Metodologia do Ensino Superior" (destinado a formar professores para as faculdades de comunicação ou outros estabelecimentos de ensino que ofereçam disciplinas de comunicação e expressão). Novos programas "latu sensu" estão em fase de discussão interna nos setores de "Comunicação Educativa", "Comunicação Religiosa" e "Divulgação Científica".

Mas a principal inovação é o **Doutorado em Comunicação Social**, cujo início está prevista para agosto deste ano, dependendo naturalmente da tramitação junto aos colegiados universitários. Com a finalidade de impulsionar esse novo programa, o atual Reitor da instituição, Prof. Anísio Pereira, e o Diretor da Faculdade de Comunicação e Artes, Prof. Miguel Rocha, convidaram o Prof. Dr. José Marques de Melo, imediatamente após a sua aposentadoria na USP, para reassumir a coordenação da pós-graduação em Comunicação Social, em substituição ao Prof. Dr. Onésimo de Oliveira Cardoso, cujo mandato se encerrara em meados de 1993. A primeira iniciativa do coordenador recém empossado é a realização de um Simpósio Nacional dedicado ao tema "Doutorado em Comunicação Social: desafios profissionais e acadêmicos" (5/3/94). O evento oferecerá subsídios para as diretrizes do programa em andamento.

Integram atualmente o corpo docente da pós-graduação em Comu-

nicação Social do IMS os seguintes professores-doutores: Antonio Carlos Ruótulo, Gino Giacomini Filho, Isaac Epstein, Jacques Vigneron, José Marques de Melo, Luiz Fernando Santoro, Luiz Roberto Alves, Onésimo de Oliveira Cardoso, Regina Dalva Festa, Sandra Reimão e Wilson da Costa Bueno.

O Programa recebe alunos de todas as regiões brasileiras e de vários países latino-americanos, vários deles agraciados com bolsas de estudos do CNPq, CAPES, FAPESP, FELAFACS, Conselho Mundial de Igrejas e outros organismos de fomento cultural e científico.

Suas atividades se desenvolvem no campus de Rudge Ramos — rua Sacramento, 230 — Ed. Delta — São Bernardo do Campo-SP, cep: 09720-460, Telef: 011-4573733 r 1360-1361 — Fax: 011-4553349.

Núcleo de pesquisa das telenovelas

A Escola de Comunicações e Artes da USP criou em 8 de abril de 1992 o Núcleo de Pesquisa das Telenovelas —NPTN—, sob a direção da Profª Dra. Anamaria Fadul, com a finalidade de desenvolver uma série de atividades na área de pesquisa e documentação da telenovela. Trata-se do primeiro esforço sistemático de compreensão da telenovela no âmbito da universidade, depois de iniciativas esparsas, como por exemplo o projeto de memória da telenovela desenvolvido no Centro de Cultura Contemporânea da UFRJ.

Além de pesquisas, o NPTN promove seminários, cursos, consultoria e publicações. Um dos principais projetos do núcleo está relacionado com a criação de um Banco de Dados sobre Telenovela,

compreendendo dez bases documentais: 1) TELNOV — base de dados bibliográficos sobre a telenovela brasileira; 2) TELNO 1 — base de dados sobre a telenovela brasileira; 3) TELNO 2 — base de dados sobre os profissionais da produção da telenovela; 4) TELLA — base de dados bibliográficos sobre a telenovela latino-americana; 5) TELFIC — base de dados bibliográficos sobre a ficção seriada internacional; 6) TELSER — base de dados bibliográficos sobre as séries, mini-séries e seriados brasileiros; 7) TELSEI 1 — base de dados sobre as séries, mini-séries e seriados brasileiros; 8) TELLA 1 - base de dados sobre a telenovela latino-americana; 9) TELLA 2 — base de dados sobre os profissionais da produção da telenovela latino-americana; 10) TELFI 1 — base de dados sobre a ficção seriada internacional.

O NPTN editou as seguintes publicações: *Bibliografia comentada da telenovela brasileira* (São Paulo, ECA-USP, 1992, 64p.) e *Ficção seriada na TV: telenovelas latino-americanas* (São Paulo, ECA-USP, 1993, 271p.). Promoveu quatro eventos: Cultural Industries and Television (AIERI, Guarujá, 1992), A Pesquisa Histórica sobre a Telenovela Brasileira (ECA-USP, São Paulo, 1992); O papel da mídia e da telenovela na mudança demográfica brasileira (UNICAMP, Campinas, 1993); A telenovela e a questão social no Brasil (ECA-USP, São Paulo, 1993).

Integram o NPTN os seguintes pesquisadores: Anamaria Fadul, Solange Martins Couceiro, Samira Campedelli, José Marques de Melo, Chico de Assis, Mauro Wilton de Souza, Ana Maria Balogh, Amilton Monteiro, Francisco Araújo, Lisandro Nogueira, Monica de Moraes Oli-

veira, Andrea Baltazar, Ofelia Torres Morales, Rose Calza, Ana Uribe, Esther Hamburger, Flavio Porto, Ismael Fernandes e Mariana Villa Vasconcelos.

ONPTN tem sua sede na ECA-USP — Av. Prof. Lucio Martins Rodrigues, 443 — Edifício Principal — 2º andar, Sala 32, Fone: 55-11-8184081.

A morte de Seixas Patriani

Faleceu em São Lourenço (MG), no dia 17/7/93 o Prof. José de Jesus Seixas Patriani, fundador da Associação Cultural Espiritualista.

Antes de se isolar em Minas Gerais, escolhendo o caminho do esoterismo, Seixas Patriani destacou-se pela sua atividade intelectual. Formado pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, despontou no panorama literário com o livro *UM BAR CHAMADO JUÃO* (Massao Ohno Editora, 1964, 148p.) que alcançou duas edições. Trata-se de um chocante reconstituição do modo de vida da juventude paulistana na transição dos “anos dourados” para os “anos rebeldes”.

Fisgado pela mosca azul da academia, incorporou-se ao contingente que tentou implementar o projeto de Darcy Ribeiro para a Universidade de Brasília. Iniciou ali os seus estudos de sociologia da comunicação, dedicando-se particularmente ao impacto da cultura de massa na juventude. Para tanto, buscou respaldo teórico nas obras de Sorokin, de quem era profundo admirador. Frustrada a experiência vanguardista da UnB, retornou a São Paulo, passando a atuar como docente na Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero (PUC) e depois na Escola de Comunicações Culturais (hoje ECA) da USP. Lecio-

nou “Sociologia da Comunicação” e “Metodologia da Pesquisa em Comunicação”, publicando diversos artigos nas revistas “Comunicações e Artes”, “Cadernos de Ciências da Comunicação”, “Comunicações & Problemas”.

Todavia, suas pretensões intelectuais eram muito amplas, esbarrando no estreito horizonte de inovatividade disponível nas universidades paulistas. Por isso ele renunciava precocemente ao trabalho acadêmico, evitando o confronto com as vilanias típicas da nossa comunidade, naqueles tempos de obscurantismo. Sua concepção da intelectualidade era incompatível com o ambiente do Brasil pós-64. “Hoje o intelectual serve para chocar. Para envergonhar, numa luta incessante contra os velhos hábitos de pensar. De entender.” (Um bar chamado Juão, p.1).

Pertencente a uma família abastada, originária do interior paranaense, decide atuar por iniciativa própria, fundando um centro de criatividade e animação cultural. Confiante no futuro apoio da iniciativa privada, aluga uma velha mansão da Av. Paulista, desenvolvendo ali projetos de pintura, música, teatro, dança, folclore, design e multimídia. Mantendo-se propositadamente distante dos órgãos do governo, decepçiona-se com a falta de apoio do empresariado e desiste do empreendimento. Para saldar os prejuízos acumulados recorre ao patrimônio da família.

Essa conjuntura favorece a sua opção pelo espiritualismo, integrando-se a uma comunidade mística em São Lourenço e abandonando completamente o cenário intelectual metropolitano. Nas palavras de sua sucessora, Eliane Silva, ele se dedicou “nos últimos vinte anos à pesquisa de assuntos esotéricos e à Missão Espi-

ritual do Brasil, deixando várias obras a serem publicadas e um grande projeto cultural em vias de implantação aqui no Parque Brasília".

Todavia a contribuição que deixou às ciências da comunicação justifica o oportuno resgate pelos historiadores da nossa área de conhecimento. Apesar de uma breve passagem pelas escolas de comunicação, ele demonstrou ser um scholar produtivo, crítico, pujante e renovador.

Reestruturação dos GTs

Desde a sua fundação, em 1977, a INTERCOM vem fazendo tentativas de aglutinação dos sócios em grupos de estudos. A primeira iniciativa ocorreu no início da década de 80, quando surgiram alguns núcleos temáticos, que se reuniam mensalmente na primeira sede da entidade (ABI-SP — Rua Augusta, 555) para debater questões emergentes da comunicação.

J.S.Faro registra o episódio no livro **Universidade fora de si: a Intercom e a organização dos estudos de comunicação no Brasil** (São Paulo, Intercom/Alaic, 1992, p.54):

"O quinto ano de existência da INTERCOM foi marcado pela proliferação de grupos de estudos que substituíam as antigas reuniões mensais. Durante o ano de 1981, pelo menos 12 deles, dispondo de autonomia em sua formação e funcionamento, foram instituídos. O objetivo era desenvolver "projetos concretos de pesquisa" cujos resultados seriam expostos em reuniões científicas e publicados. Os temas aos quais os grupos estavam vinculados dava a dimensão da amplitude de assuntos que tomavam conta

da associação: Nova ordem mundial da comunicação e da informação, Comunicação e cultura popular, Novas tecnologias da comunicação, Ciência e sociedade, Arte e comunicação, Ensino da Comunicação, Produção cultural para crianças, Metodologia da pesquisa em comunicação, Pesquisas do receptor, Comunicação e a politização da cultura.

"A experiência dos grupos de estudo gerou o surgimento de um novo tipo de publicação monográfica, através da qual os resultados das discussões e reflexões realizadas, ao lado de contribuições teóricas de especialistas nos vários temas, eram colocados ao alcance de um público mais amplo que aquele formado pelos sócios da entidade. Nesse sentido, os Cadernos Intercom, publicados comercialmente, vinham ocupar um espaço editorial significativo, permitindo a divulgação junto à comunidade acadêmica, do esforço da entidade em torno do aprofundamento permanente de temas de intensa atualidade no campo da comunicação".

Esse esforço pioneiro acabou sendo atropelado pelos fatos políticos daquela conjuntura, que exigiram a concentração de esforços dos intelectuais brasileiros, não apenas das ciências da comunicação, para fortalecer a abertura política e conquistar o retorno do país à democracia.

Tanto assim que nova tentativa seria feita somente no começo dos anos 90, durante a gestão de Manuel Carlos Chaparro, sob a liderança da

diretora científica, Maria Immacolata Vassallo Lopes. No congresso do Rio de Janeiro (1990) começaram a se estruturar os atuais GTs, que revelaram um enorme potencial de mobilização acadêmica. O balanço feito no congresso de Vitória (1993) foi extremamente positivo, mas as experiências acumuladas recomendavam alguns ajustes, principalmente no que se refere à distribuição do espaço dos GTs nos congressos anuais.

Por isso mesmo, a atual diretoria, presidida pelo Prof. Adolpho Queiroz, discutiu amplamente, nas reuniões ordinárias de outubro/novembro de 1993, as formas de aperfeiçoar os GTs, por considerá-los uma experiência bem sucedida para a aglutinação dos sócios em torno de objetos científicos bem definidos.

Houve consenso sobre a idéia de que tais equipes devem atender a dois objetivos simultâneos: a) fortalecer as áreas de conhecimento específico que integram o universo das ciências da comunicação; e b) estimular o diálogo interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, a partir de questões concretas.

Assim sendo, decidiu-se aprovar uma nova *estrutura acadêmica* para os GTs — Grupos de Trabalho — organizando-os em dois **núcleos**.

A) GTs temáticos

GT 1 — Teoria da Comunicação, GT 2 — Semiótica, GT 3 — Comunicação rural, GT 4 — Cinema e vídeo, GT 5 — rádio, GT 6 — Televisão, GT 7 — Editoração, GT 8 — Jornalismo, GT 9 — Propaganda, GT 10 — Relações Públicas.

B) GTs multidisciplinares

GT 11 — Gêneros da cultura de massa, GT 12 — Ficção audiovisual seriada, GT 13 — Imaginário infantil, GT 14 — Comunicação organizacio-

nal, GT 15 — Comunicação e mulher, GT 16 — Cultura e comunicação popular, GT 17 — Comunicação e recepção, GT 18 — Comunicação e educação, GT 19 — Comunicação e ciência, GT 20 — História e Comunicação, GT 21 — Políticas Nacionais de Comunicação, GT 22 — Economia Política das telecomunicações, da informação e da comunicação.

Foram desativados temporariamente os GTs que não revelaram desempenho satisfatório nos dois últimos congressos, ou seja, aqueles que não conseguiram mobilizar um número suficiente de sócios em torno de suas propostas acadêmicas. Tais GTs, assim como outros que venham a ser propostos, de acordo com as novas regras, poderão vir a funcionar no congresso de Aracaju (1995).

Ao efetuar tais mudanças, a diretoria da INTERCOM levou em conta as reivindicações de muitos sócios que pretendiam participar simultaneamente de mais de um GT. Já no congresso de Piracicaba (1994), as reuniões dos GTs do *Grupo A* serão realizadas no período da *manhã* e as dos GTs do *Grupo B* serão realizadas no período da *tarde*. Isso permitirá que cada sócio possa comparecer ou apresentar trabalhos a um GT **monotemático** nas atividades *matutinas* tendo a chance de igual participação nas atividades *vespertinas* de um GT **multidisciplinar**.

Para conhecer as preferências dos sócios em relação aos GTs, a diretoria distribuiu um questionário a todo o corpo social da entidade, a fim de que os interessados indiquem quais os grupos de que pretendem participar ativamente. *Cada sócio poderá participar de apenas um GT em cada núcleo*. Os novos sócios deverão indicar as suas opções na ficha de filiação.